

EDITORIAL

Jaqueline Tema Vercezi e Pedro Fernandes

Colegas de jornada! Sejam bem vindos a explorar algumas inéditas contribuições da ciência geográfica!

É notório que contemporaneidade e o aumento nos usos das tecnologias têm proporcionado a vivência em um mundo marcado pela pluralidade e pela diversidade.

Temos percebido e enaltecido o homem como o sujeito que ocupa e modifica o seu meio. Consequentemente não se pode falar simplesmente em encaixá-lo na espacialidade definida pela natureza, mas sim compreender a dinâmica das sociedades que se metamorfoseiam, construindo e reconstruindo o seu espaço, refletindo a tendência evolutiva do processo produtivo, que hoje, mais do que nunca, encurta a relação espaço-tempo, proporcionando significativas e profundas reordenações.

São transformações que, nas palavras do que Harvey já apontou, atingem desde a economia dos países até o estilo de vida das pessoas, passando pelo modo de trabalhar, ser e pensar. Nossa sociedade está se tornando mais complexa, e sua compreensão exige o conhecimento dos novos mecanismos produtivos e interativos.

Neste século XXI são muitas as propostas evolutivas para as sociedades; porém, convém ressaltar que o acesso a essas descobertas têm ainda sido elitizado e significativamente restrito a determinadas camadas da sociedade.

Tendo como um dos princípios, disseminar o conhecimento, a Revista Geoinf apresenta em seu mais recente volume, contribuições científicas que se apresentam como esclarecedoras discussões nos variados campos dessa ciência e que esperamos, possa contribuir para a socialização dos mesmos.

O primeiro artigo desse volume, Pinto e Passos, identificam de algumas alterações geomorfológicas ocasionadas pela exploração mineral, mais precisamente o calcário, tendo como recorte espacial o município de Rio Branco do Sul no estado do Paraná. Os resultados evidenciaram

retirada de cobertura vegetal original, assoreamento dos canais fluviais, recorte de taludes, impactos visuais, alteração na geometria, entre outros, que podem futuramente trazer consequências negativas.

O artigo dois, Hiera e Silveira, evidenciaram as exigências climáticas da videira no município de Marialva e que, mesmo sob algumas condições adversas, a produtividade da região vem se mostrando satisfatória.

No artigo três, Barbiero discorre acerca de espaço urbano e consumo, especialmente na relação *shopping center* e consumidores. Para isso, a autora aborda o caso do Catuaí *Shopping* Maringá, mostrando a dimensão regional do empreendimento e as grandes mudanças geradas (e que estão em andamento) na região do entorno do shopping.

Já o quarto artigo, Anjos e Ferreira M. apresentam estudos de interações por doenças respiratórias associadas à questão climática em Maringá, no Norte do Paraná. O período selecionado pelas autoras é de 2000 a 2007 e os interessantes resultados mostram a total relação entre os temas.

No quinto Ferreira, R. mostra uma realidade instigante: Macapá, a capital do Estado do Amapá. Assim, sob o prisma do circuito inferior de Milton Santos, ele discorre acerca da atividade informal de mototáxi, mostrando a fragmentação social, econômica e urbana dessa realidade.

Finalmente, o artigo seis, de Gonçalves e Sobrinho, apresenta a economia solidária como importante alternativa para geração de renda e inclusão social, buscando o desenvolvimento de todos de maneira igual. Além disso, ela privilegia valores de cooperação e solidariedade em detrimento do egoísmo e da competição.

Perpassando pelos diferentes enfoques que esses artigos propuseram, temos a convicção de que a ciência geográfica avança no sentido de contribuir para o entendimento da ecleticidade de olhares; ao mesmo tempo em que propõem inquietações sobre as dinâmicas geradas, também nos deixa um legado de reflexões que embasarão o aprimoramento de muitas outras pesquisas no porvir.

Desejamos uma excelente leitura!

COMISSÃO EDITORIAL